**Homilia na Missa com Catequese – XXIX Domingo Comum A 2017**

***Dai a César o que é de César e dai a Deus o que é de Deus.***

Esta resposta de Jesus já fez correr muita tinta! E nem sempre foi bem interpretada. Alguns pensaram: “*Deus fica com o íntimo de cada um, mas não pode mexer no meu bolso*”! Outros pensaram assim: “*Oração, missa, Igreja é uma coisa; negócios, dinheiro, política é outra*”. Outros pensaram: “*A minha relação com Deus é um assunto privado e não tem nada a ver com a vida pública*”.

Mas, na verdade, não é isso que Jesus está a dizer. Ele responde em duas frases. *Dai a César o que é de César e dai a Deus o que é de Deus.* César era o nome do Imperador Romano, que se pensava e assumia como um deus. A moeda que apresentaram a Jesus tinha inscrito este título: *“Ti (berius) Caesar Divi Aug (usti) F (ilius) Agustus”* (tradução: *“Tibério César filho do divino Augusto”.*

**Dar a César o que é de César, o que significa?**

1. Significa que a César, isto é, ao Estado, é devida a distribuição do dinheiro, que faz girar a economia e do qual é preciso retirar uma parte a cada um para o bem de todos.
2. Significa que a César, isto é, àqueles que têm o poder de governar, devemos respeito e colaboração, mas não temos de lhes fazer uma vénia ou de lhes prestar culto. Os governantes não são deuses, não são donos do mundo, devem ser humildes servidores do bem comum.
3. Significa exercermos a nossa cidadania, darmos tudo por um mundo melhor, mais justo e mais fraterno.
4. Significa colaborarmos nas associações, nos partidos, nas autarquias, nas discussões públicas, no bem comum da sociedade… exercermos o direito e dever de voto (a partir dos 18 anos).

Mas Jesus vai mais longe. E fala, por assim dizer, dos direitos de Deus.

**Dar a Deus o que é de Deus, o que significa?**

1. Significa que só Deus merece por inteiro a minha vida… “*Tudo é nosso. Mas nós somos de Cristo, como Cristo é de Deus*”. É Deus a fonte da nossa vida. A Ele a devemos inteiramente. E nenhuma moeda a pode pagar.
2. Significa que nenhum homem, nenhuma mulher neste mundo, nenhum político, nenhum ator, nenhuma estrela (do futebol, da música, das artes) pode ocupar o lugar de Deus. Às vezes substituímos o nosso culto a Deus pela adoração destes falsos ídolos… que afinal nos iludem e enganam e não nos podem salvar.
3. Significa que nenhum poder político, nenhum poder económico, pode tornar-se o “deus” em razão do qual sacrificamos os mais pobres, os mais simples, os miseráveis. Quando os homens se querem pôr à frente de tudo, como deuses, tornam-se usurpadores e não cuidadores, patrões e não servidores.
4. Significa reconhecer em cada pessoa a imagem e semelhança de Deus. Uma vez que “a *glória de Deus é o homem vivo*”, o homem e a mulher, criados à Sua imagem e semelhança, nunca podem ser vendidos como “moeda” de troca. A *economia que mata* ou o poder económico, que passa por cima das pessoas, tem lugar tanto mais quanto mais Deus for posto fora de cena, expulso para fora do espaço da vida pública.
5. Significa que eu próprio tenho de vencer a tentação de me tornar “*um deus*” para mim e para os outros. Tenho de vencer a tentação de me pôr no centro das atenções. Tenho de vencer a tentação de pôr os meus interesses pessoais à frente de tudo e de todos. Quando quero viver *“like a boss*” transformo-me num tirano, num ídolo ridículo. Preciso de aprender a ser não a estrela *superstar*, mas o humilde servidor, atento cuidador dos outros.
6. Significa que Deus é o Senhor da minha vida. E que a Ele é devida a honra, a glória, o louvor, a gratidão. Celebrar o domingo, dia do Senhor, ao participar na Eucaristia, dando graças, é uma das formas mais belas de “dar a Deus o que é de Deus”!

Perguntemo-nos, com seriedade:

1. Tenho dado a Deus o melhor de mim ou Ele fica com “as sobras” do meu tempo… das minhas atenções…?
2. Tenho reconhecido e agradecido a Deus tudo quanto me tem dado?
3. Lá em casa, ou na escola, na catequese, estou a tornar-me um “deus” em miniatura, como se tudo tivesse de girar à minha volta?

E peçamos ao Senhor que a Sua imagem brilhe em nós, quando nos tornamos humildes servos dos outros. Que a nossa *moeda de troca* seja o amor de Deus, no amor a Deus e no amor de uns pelos outros.